

Informe Técnico do ETENE

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

O que esperar da atividade econômica no último trimestre de 2015? Análise comparativa a partir das projeções dos indicadores de atividade econômica do Brasil e da região Nordeste.

Autor

Jacqueline Nogueira Cambota¹

Revisão Vernacular

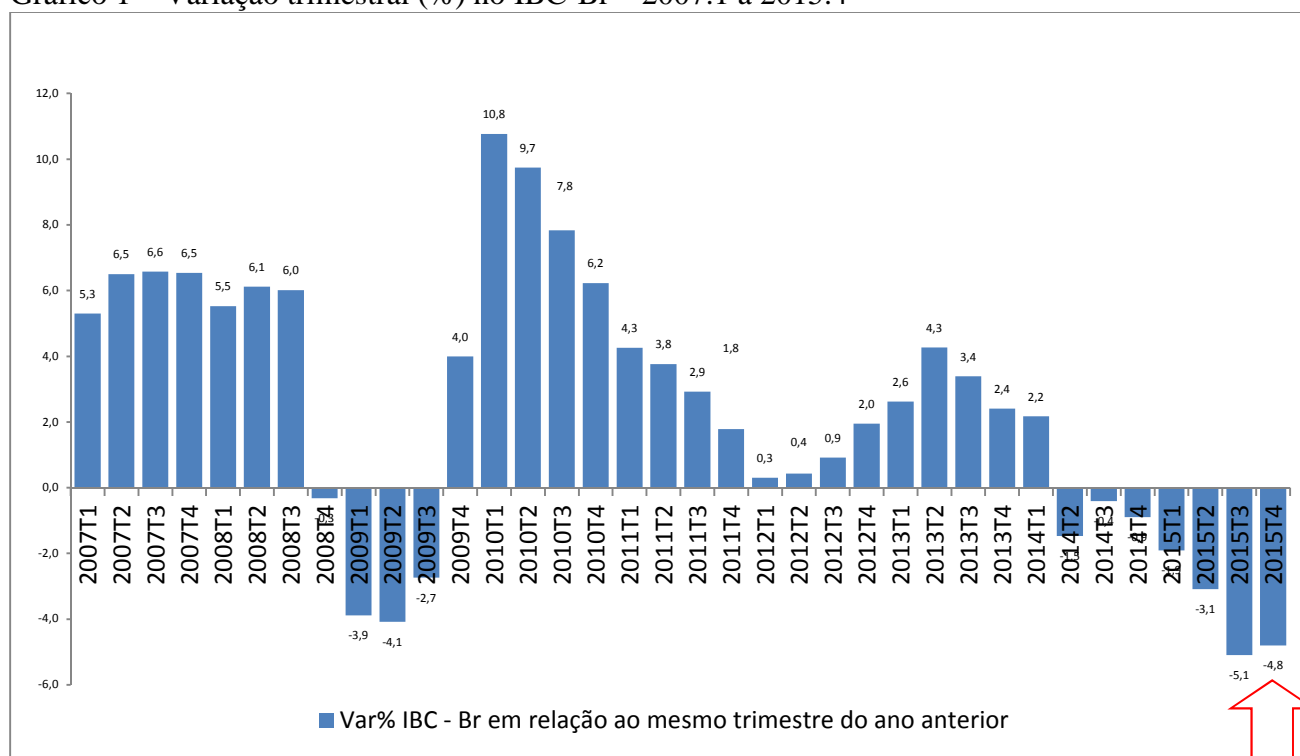
Hermano José Pinho

¹ Doutora em Economia e Coordenadora de Estudos e Pesquisas BNB/ETENE.

O que esperar da atividade econômica no último trimestre de 2015? Análise comparativa a partir das projeções dos indicadores de atividade econômica do Brasil e da região Nordeste.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central² (IBC-Br) mostra que o terceiro trimestre de 2015 encerrou com queda na comparação com igual período do ano anterior (5,1%). Acredita-se que nem mesmo o Natal consiga reverter a retração da atividade econômica no último trimestre de 2015, uma vez que alguns indicadores mensais apontam para um fraco desempenho do último trimestre do ano, particularmente, aqueles associados ao emprego e à renda. Dados de outubro, da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) mostram queda de 7,9% no emprego na comparação com mesmo período do ano passado e redução na renda média real de 7,0% e de 10,4% na massa salarial nessa mesma base de comparação. Esses resultados sugerem que a queda da atividade continuará no quarto trimestre do ano, as projeções³ desse indicador mostram que o IBC-Br deverá encerrar o ano com queda de 4,8% no quarto trimestre e retração anual de 3,7%.

Gráfico 1 – Variação trimestral (%) no IBC-Br – 2007.1 a 2015.4



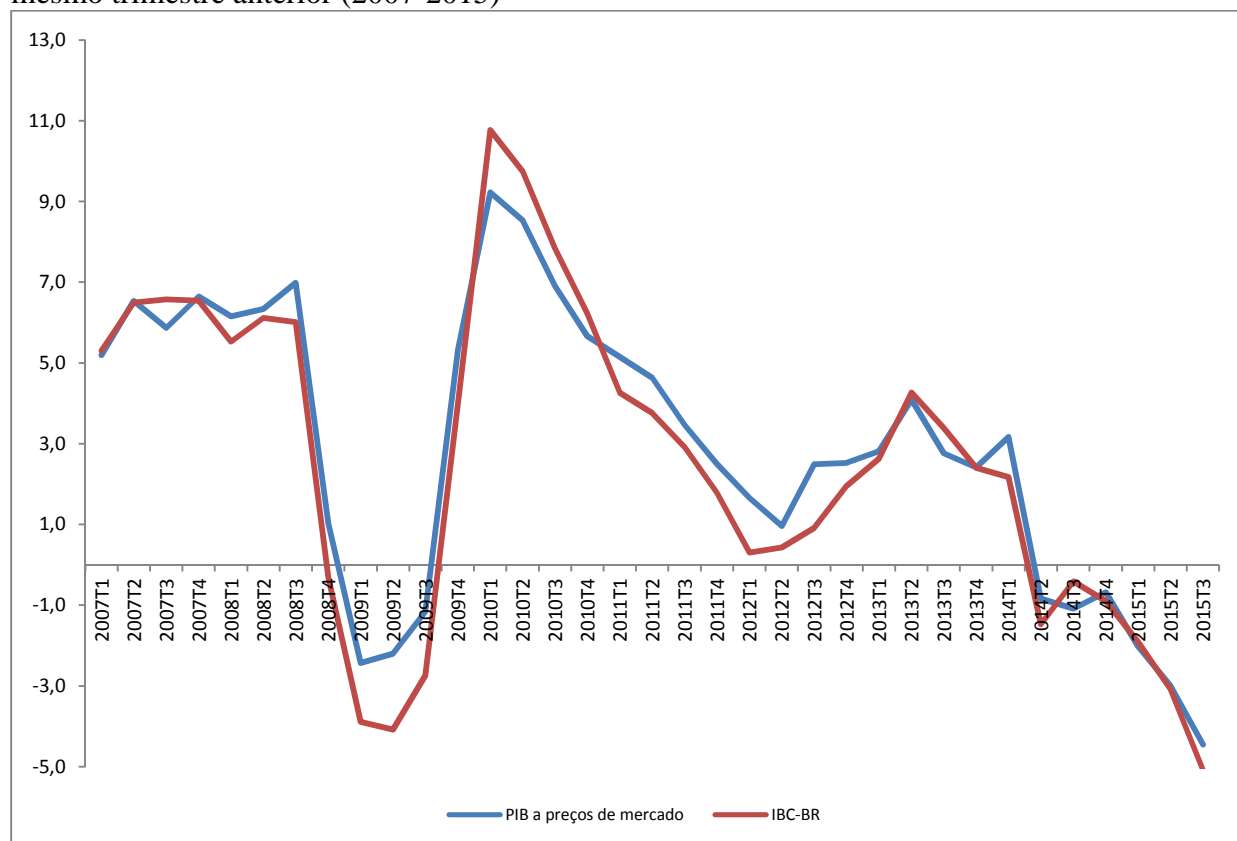
Fonte: Elaboração própria com base nos dados BCB.

² O IBC-Br é construído mensalmente pelo BCB com a finalidade de ser um indicador mensal contemporâneo da atividade econômica nacional, sendo divulgado aproximadamente 45 dias após o mês de referência.

³ As projeções foram realizadas com base na técnica de suavização exponencial de Holt-Winters, em que foi considerada a presença de tendência e sazonalidade das séries.

A série trimestral do IBC-Br e o PIB trimestral possuem trajetórias muito semelhantes, o que reforça a qualidade desse indicador como *proxie* do comportamento do PIB do Brasil (Gráfico 2). Na frequência anual, também existe boa aderência do IBC-Br ao PIB do Brasil, conforme Tabela 1.

Gráfico 2 – IBC-Br versus PIB trimestral: Taxa de crescimento (%) no trimestre em relação ao mesmo trimestre anterior (2007-2015)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB e do IBGE.

No âmbito regional, espera-se menor aderência entre o Índice de Atividade Econômica Regional⁴ (IBCR) e o respectivo PIB regional, uma vez que as séries são mais voláteis e existem menos dados disponíveis para compor a estimativa em comparação ao indicador nacional (FEE, 2014). Na comparação entre os dados anuais de 2007 a 2013, percebe-se que a diferença entre esses indicadores é maior para os Estados do que para o agregado regional e nacional (Tabela 1). Na maioria dos casos, entretanto, a diferença é menor do que 1,0%, em módulo, o que indica um bom grau de aderência do IBCR aos dados efetivos divulgados pelas Contas Regionais do IBGE, especialmente, porque o IBC-Br incorpora estimativas do peso de impostos, enquanto os IBCR ficam restritos ao valor adicionado.

⁴ IBCR é construído mensalmente pelo BCB com a finalidade de refletir os movimentos do PIB regional, constante da publicação Contas Regionais do Brasil, no âmbito da contabilidade nacional, do IBGE. Sua divulgação ocorre aproximadamente 45 dias após o mês de referência.

Tabela 1 – Comparação entre a evolução da variação anual (%) do PIB e dos indicadores de atividade do BCB: IBC-Br e IBCR⁵ – 2007 a 2013

	2007			2008			2009			2010			2011			2012			2013		
	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif	IBGE	BCB	Dif
Brasil	5,8	6,2	0,4	4,8	4,3	-0,5	-0,3	-1,7	-1,4	6,9	8,6	1,7	3,9	3,2	-0,7	1,9	0,9	-1,0	3,0	3,2	0,2
Nordeste	4,6	5,0	0,4	5,3	4,9	-0,3	0,9	1,3	0,3	6,5	7,2	0,6	4,1	3,2	-0,9	2,9	2,4	-0,5	3,0	2,5	-0,5
Ceará	2,9	2,9	0,0	8,2	6,4	-1,8	-0,2	1,1	0,9	7,2	7,0	-0,3	3,8	3,9	0,1	1,5	0,8	-0,7	5,0	2,5	-2,5
Pernambuco	5,0	5,8	0,7	4,9	4,8	-0,1	2,8	3,0	0,2	7,0	8,1	1,1	4,5	5,1	0,6	4,2	3,2	-1,0	2,9	1,4	-1,5
Bahia	5,2	4,4	-0,8	5,0	5,5	0,5	-0,3	0,2	-0,1	6,0	7,7	1,7	2,1	3,0	0,9	2,8	1,7	-1,1	1,2	4,5	3,2

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB e do IBGE.

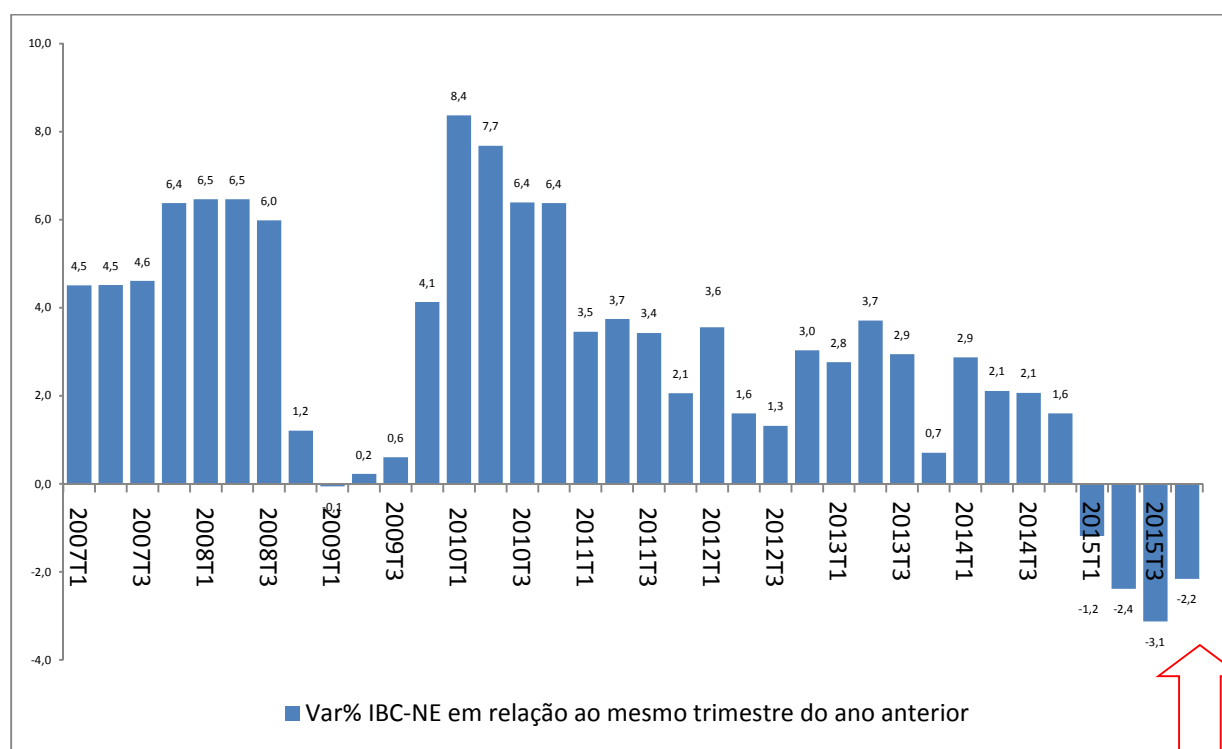
Obs.: A variação de 2007 a 2010 foi calculada com base na série encadeada do volume do valor adicionado das Contas Regionais de 2010. A variação de 2011 a 2013 foi calculada com base na série encadeada do valor adicionado das Contas Regionais do Brasil: 2010 a 2013⁶.

A necessidade de acompanhamento tempestivo das economias regionais torna o IBCR uma ferramenta bastante útil para a identificação de tendências e flutuações econômicas das regiões e dos principais estados. De acordo com esse indicador, a atividade econômica do Nordeste encerrou o terceiro trimestre com queda de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa mesma base de comparação, a projeção dessa variável mostra queda de 2,2% no quarto trimestre. O IBCR-NE sinaliza, portanto, que a despeito da região Nordeste acompanhar o Brasil na queda da atividade, a Região terá uma queda menos intensa do que a esperada para o Brasil (Gráfico 3). Para a variação anual, projeta-se queda de 2,2% em relação a 2014.

⁵ O IBCR é calculado apenas para alguns Estados e para as grandes Regiões. Para o Nordeste, o BCB disponibiliza o IBCR para Bahia, Pernambuco e Ceará.

⁶ Para ampliar o período de comparação entre o indicador de atividade do BCB e o PIB foram usadas as Contas Regionais do Brasil: 2010 e 2010-2013, entretanto, as duas séries do PIB regional contam com metodologias e anos-bases distintos. A metodologia das Contas Regionais do Brasil: 2010-2013 foi uniformizada, por Unidade da Federação, e integrada à metodologia adotada pelo IBGE no Sistema de Contas Nacionais. Dessa forma, a série de 2010 das Contas Regionais 2010-2013 teve sua metodologia e base de dados completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil - referência 2010, de forma que fosse atendida a recomendação internacional de atualização do ano-base das Contas Nacionais, no máximo, a cada 10 anos e, por conseguinte, das Contas Regionais. Para efeito de comparação da variação anual, entretanto, adotou-se a série de 2010, disponibilizada nas Contas Regionais de 2010.

Gráfico 3 – Variação (%) no IBCR-NE – 2007.1 a 2015.4^(*)

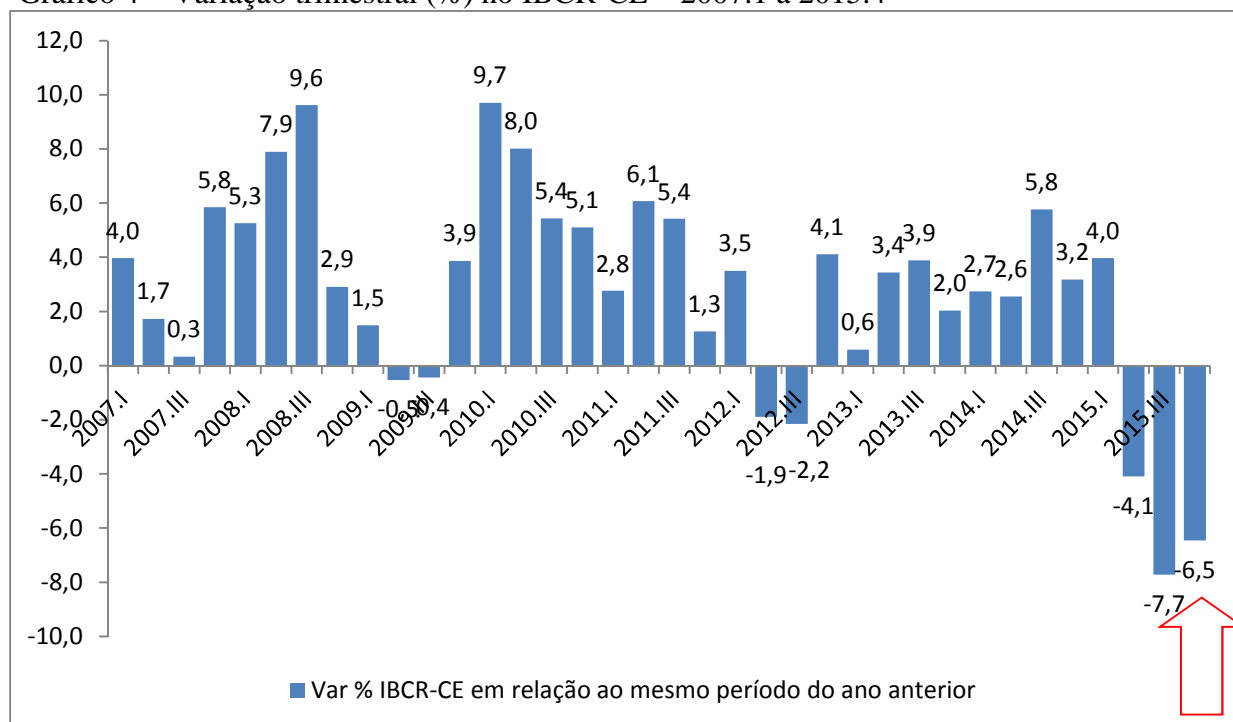


Fonte: Elaboração própria com base nos dados BCB.

A despeito da diferença observada entre o IBCR dos estados do Nordeste e o PIB regional ser superior àquela observada entre o PIB do Brasil e o IBC-Br, esse indicador pode ser considerado uma boa alternativa para a antecipação de tendências de crescimento ou arrefecimento das economias regionais, especialmente, porque as Contas Regionais divulgam a informação do PIB regional com defasagem de dois anos em relação ao ano corrente.

A variação trimestral do IBCR-CE registrou a segunda queda consecutiva no ano, na comparação com mesmo período do ano anterior. Para o quarto trimestre, se prevê queda de 6,5% do IBCR do Ceará na comparação com mesmo período do ano anterior. Na variação anual, a queda prevista é de 3,1% (Gráfico 4).

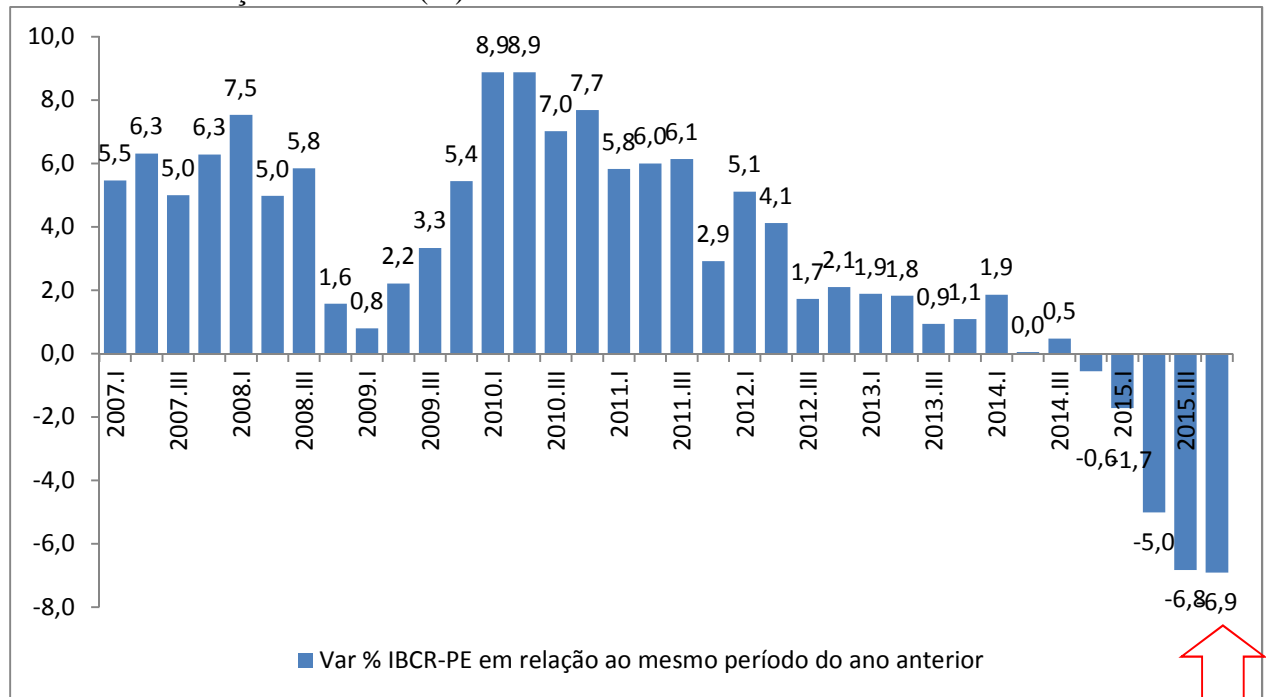
Gráfico 4 – Variação trimestral (%) no IBCR-CE – 2007.1 a 2015.4



Fonte: Elaboração própria com base nos dados BCB.

A variação trimestral do IBCR- PE registrou a terceira queda consecutiva no ano, na comparação com mesmo período do ano anterior. Para o quarto trimestre, a projeção é de queda de 6,9% no IBCR de Pernambuco. Na variação anual, a queda prevista é de 5,2% (Gráfico 5).

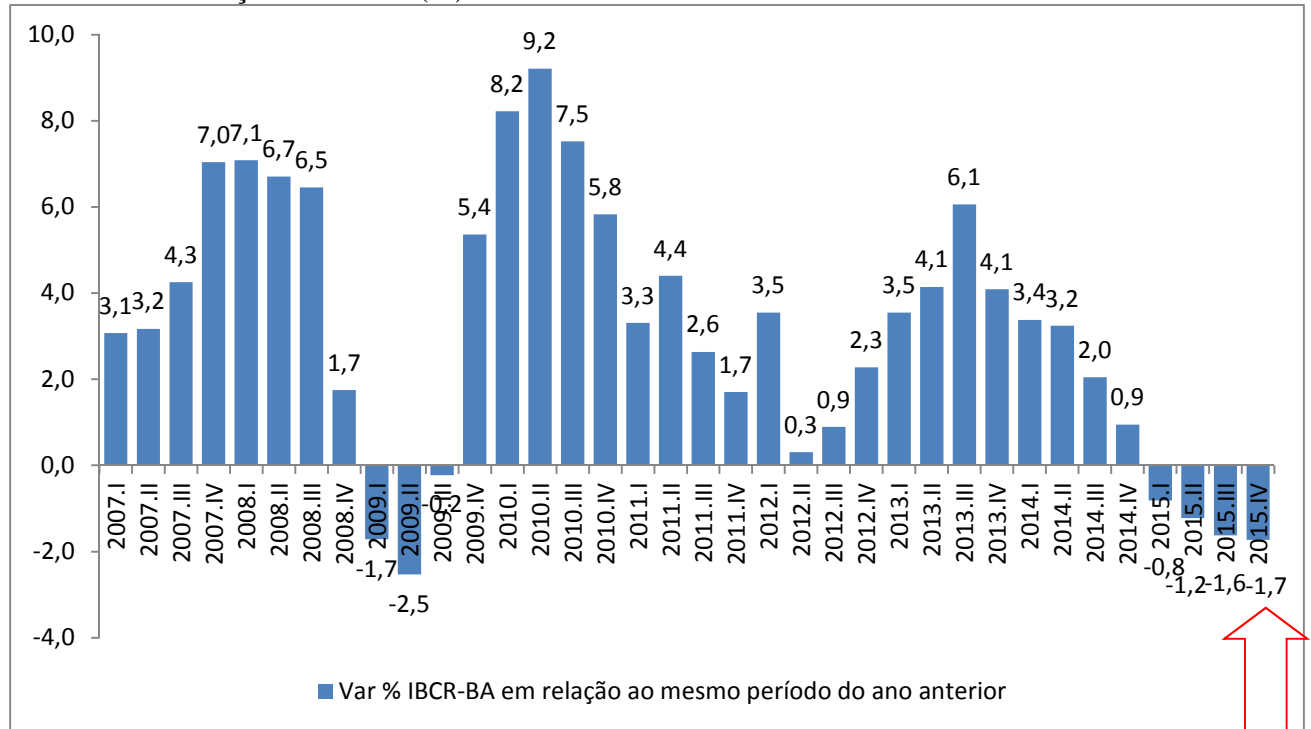
Gráfico 5 – Variação trimestral (%) no IBCR-PE – 2007.1 a 2015.4



Fonte: Elaboração própria com base nos dados BCB.

A variação trimestral do IBCR-BA registra a terceira queda consecutiva no ano, na comparação com mesmo período do ano anterior. Para o quarto trimestre, a projeção é de queda de 1,7% no IBCR da Bahia. Na variação anual, a queda prevista é de 1,4% (Gráfico 6).

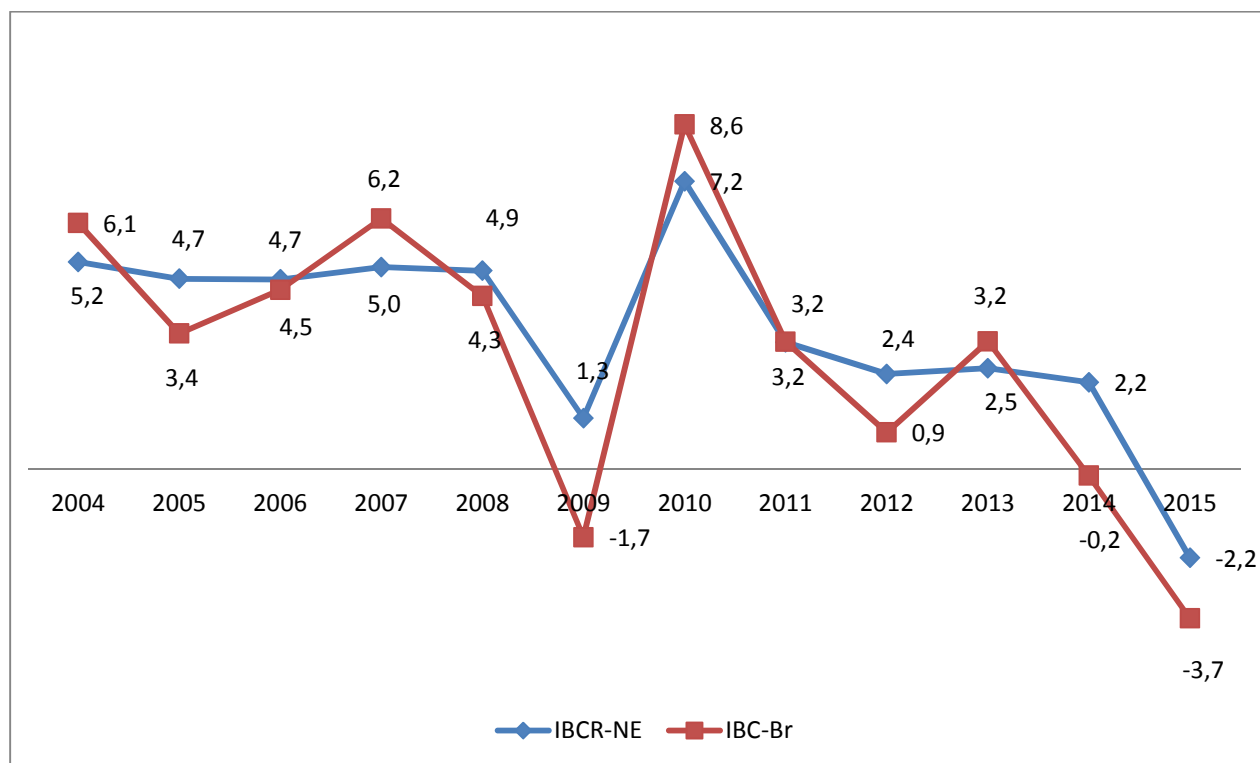
Gráfico 6 – Variação trimestral (%) no IBCR-BA – 2007.1 a 2015.4



Fonte: Elaboração própria com base nos dados BCB.

No cenário anual, os principais indicadores de atividade mostram redução relevante tanto para o Nordeste quanto para a economia brasileira em 2015. Apesar da previsão do IBCR-NE mostrar retração de (2,2%) para a economia da Região, a retração é inferior à prevista para a economia brasileira (3,7%). A comparação desse resultado com a variação anual observada, em 2014, quando o IBC-Br teve queda de 0,2% e o IBCR-NE cresceu 2,2%, sinaliza, entretanto, que o Nordeste sentirá mais fortemente os efeitos da recessão econômica em 2015 do que em 2014.

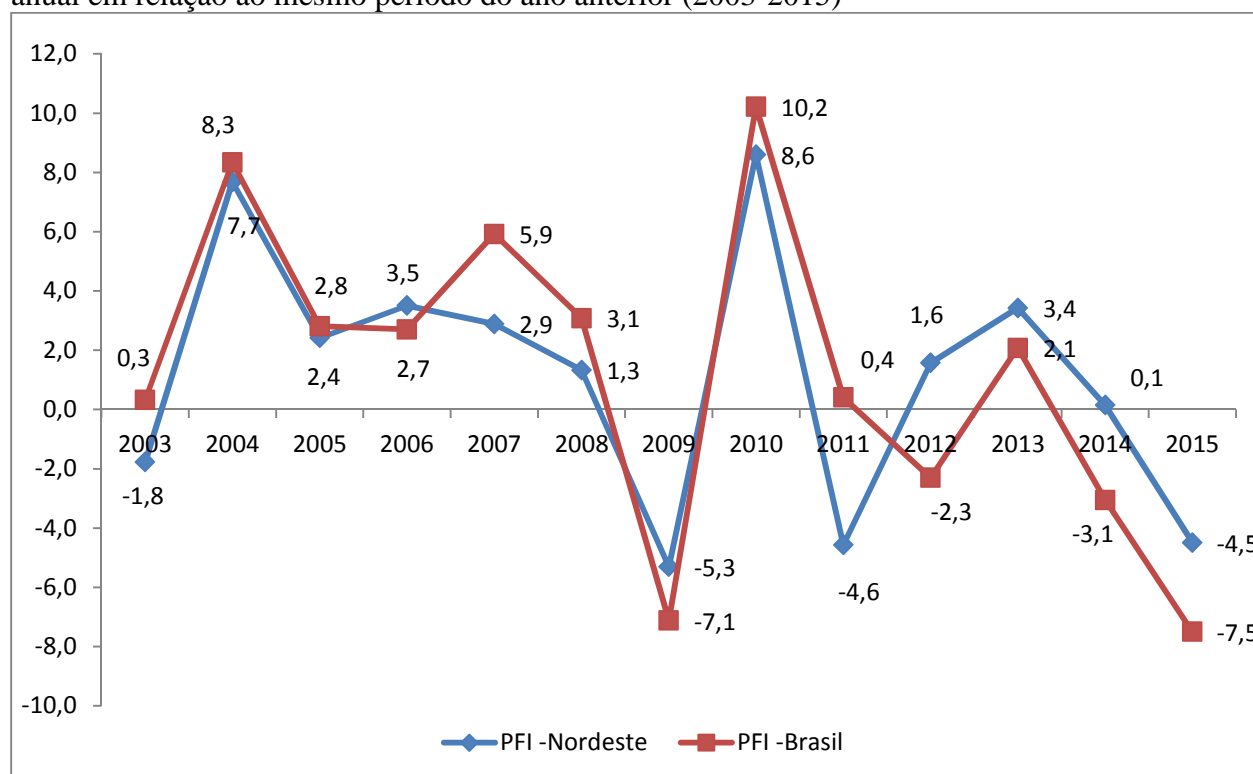
Gráfico 7 – Evolução do IBC-Br e do IBCR-NE: Taxa de crescimento (%) anual em relação ao mesmo período do ano anterior (2004-2015)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB. (*) O valor para 2015 é uma projeção.

A atividade econômica no Nordeste evidencia, ainda, recuos relevantes na produção industrial e no comércio varejista.

Gráfico 8 – Evolução da Produção Industrial do Brasil e do Nordeste: Taxa de crescimento (%) anual em relação ao mesmo período do ano anterior (2003-2015)*

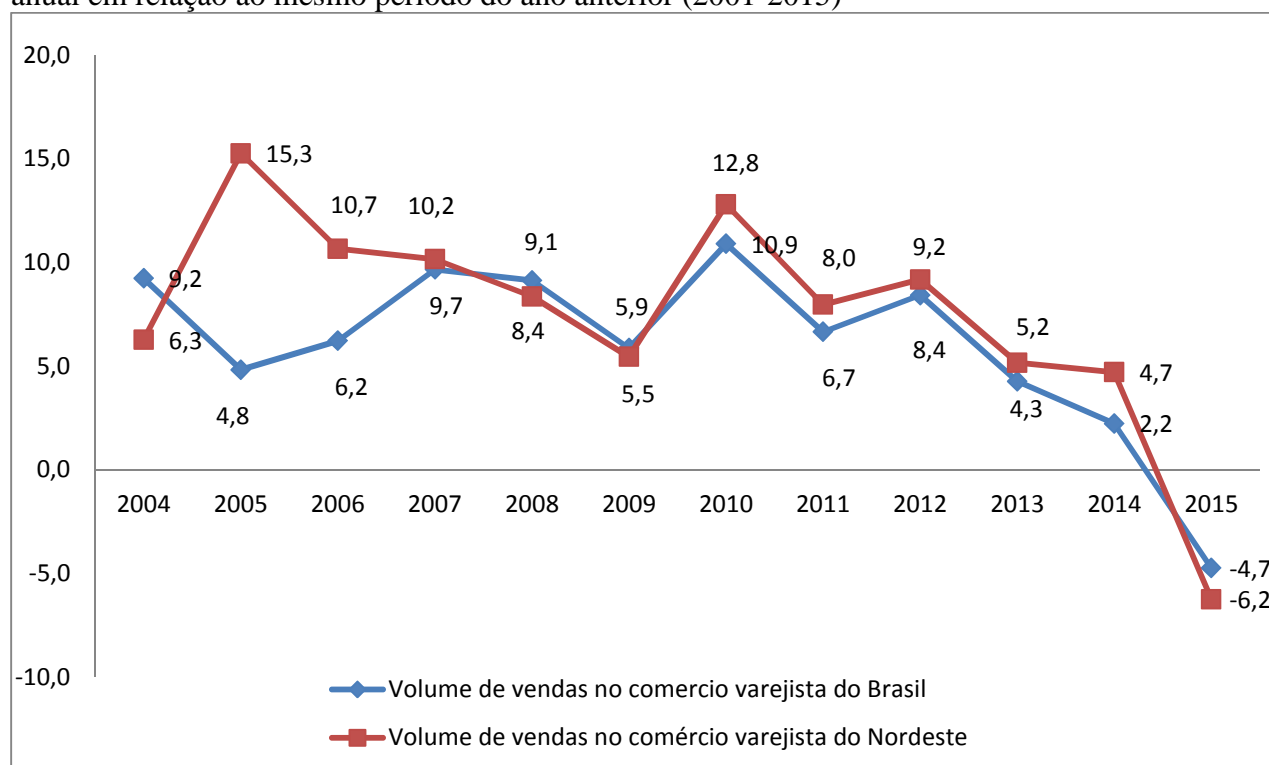


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE. (*) O valor para 2015 é uma projeção.

A indústria do Nordeste, que desde 2011 registrava desempenho positivo e acima do observado para o Brasil, deverá encerrar o ano com queda na taxa de crescimento anual. A projeção é de que a variação anual da PFI do Nordeste tenha queda de 5,1% na comparação com o mesmo período de 2014, enquanto a PFI do Brasil deverá ter queda de 7,5% (Gráfico 8).

O bom desempenho do comércio varejista do Nordeste apontado como um dos impulsionadores do crescimento do Nordeste encerrará o ano com queda significativa. A previsão é de que o Nordeste encerre o ano com queda de 6,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a previsão para o Brasil é de queda de 4,7% nessa mesma base de comparação (Gráfico 9). Uma das explicações para a forte queda na taxa de crescimento anual do comércio varejista da região Nordeste em 2015 deve-se à elevada base de comparação de 2014.

Gráfico 9 – Evolução do Comércio Varejista do Brasil e do Nordeste: Taxa de crescimento (%) anual em relação ao mesmo período do ano anterior (2001-2015)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE. (*) O valor para 2015 é uma projeção.

A comparação entre as projeções dos indicadores de atividade econômica do Brasil e da região Nordeste mostram que a despeito de a região Nordeste acompanhar o Brasil na queda dos principais indicadores de atividade, o cenário delineado pelas projeções mostra que a Região deverá encerrar o ano de 2015 com um desempenho melhor do que esperado para a economia brasileira. Deve-se atentar para o fato de que à medida que são divulgadas novas informações, as projeções serão revisadas para que se possa ter um cenário mais atual da economia nacional e regional.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Regional – Região Nordeste**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2015/10/br201510c2p.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Indicadores de atividade econômica e Boletim Regional do Banco Central do Brasil: instrumentos para análise macroeconômica regional**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405237eeg-mesa2-indicadoresatividadeeconomicaboletimregionalbancocentralbrasil.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 38). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62688.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

_____. **Contas regionais do Brasil 2010-2013**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 47). Disponível em:< <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94952.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.